

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2026

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

14 Páginas

VERSÃO 2

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado (*), cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

As respostas aos itens da prova são registadas no caderno de respostas.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Assinale, na folha de respostas, a opção selecionada.

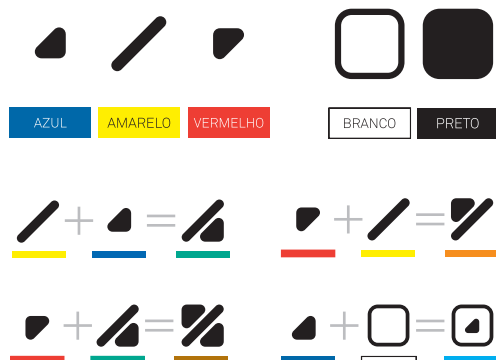
Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO



Página em branco

GRUPO I

RENOVAÇÃO ESPIRITUAL E RELIGIOSA NO CONTEXTO DA CONTRARREFORMA E DA REFORMA CATÓLICA

André Reinoso, *Pregação de S. Francisco Xavier em Goa*, Igreja de São Roque, Lisboa, c. 1619, óleo sobre tela, 104 x 165 cm



Museu de São Roque, Lisboa: https://baroqueart.museumwnf.org/database_item.php?id=object;BAR;pt;Mus11_A;15;pt&cp
(consultado em setembro de 2025).

*** 1.** A pintura evidencia um dos objetivos da criação, no contexto da Reforma Católica, da Companhia de Jesus, nomeadamente

- (A) o combate à propagação de heresias protestantes.
- (B) a formação intelectual de clérigos e leigos, criando instituições de ensino.
- (C) a expansão do catolicismo entre não cristãos, praticando a missionação.
- (D) o reforço da autoridade papal sobre a cristandade.

2. A pintura constitui um testemunho da devoção religiosa católica, tal como foi reafirmada no Concílio de Trento, ao salientar

- (A) o formalismo ritual das cerimónias litúrgicas.
- (B) o uso do latim como idioma nas orações públicas.
- (C) o valor das boas obras para alcançar a salvação.
- (D) o culto dos santos e das imagens sagradas.

GRUPO II

A IMPLANTAÇÃO DO LIBERALISMO EM PORTUGAL

Documento 1

A restauração da Carta Constitucional de 1826, segundo um autor anónimo adepto do cabralismo (1845)

Viram¹ que uma força bruta cometera [...] o atentado social de derrubar uma constituição que, além de conter [...] todas as garantias reclamadas pelas necessidades e ideias do século, e de ter constante apoio [...] [nas] constituições por que gloriosamente se regiam grandes nações coevas², assentava nos três mais poderosos fundamentos que nos tempos
5 modernos se conhecem: livre doação régia; aceitação entusiástica da nação; restauração alcançada [...] por sanguinolentas batalhas e pela extinção do partido que a havia traiçoeiramente aniquilado³.

Viram que à Carta Constitucional se substituiu outra Constituição⁴, feita com ruinoso dispêndio de tempo e de fazenda, que [...] se diferenciava da Carta por algumas fórmulas [...] 10 [que] apresentavam desarmonia com o direito público adotado pelas nações preponderantes no sistema representativo, e com as opiniões das mais poderosas partes da população portuguesa [...]. [...]

Conceberam, empreenderam e ultimaram [...] a restauração da Carta Constitucional, e restituíram assim à nação a sua paz interna, a sua consideração externa, [...] a sua prosperidade, 15 e [...] ao Trono o seu natural e devido esplendor.

Duas palavras sobre os serviços e o mérito do ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. José Bernardo da Silva Cabral, Lisboa, Imprensa Nacional, 1845, pp. 3-4. (Texto adaptado)

¹ referência a Costa Cabral e ao duque da Terceira, líderes de um golpe militar bem-sucedido para restaurar a Carta Constitucional, suspensa em 1836.

² contemporâneas.

³ alusão à guerra civil e aos absolutistas.

⁴ alusão à Constituição setembrista, de 1838.

Documento 2

O processo revolucionário português e a Carta Constitucional, segundo José Liberato Freire de Carvalho¹ (1848)

Em consequência [da revolução de 1820], convocou-se uma assembleia nacional, que [...] formou uma Constituição [...]. [...] Parte da alta nobreza achou [...] motivos de desgosto por nela não figurar como corpo distinto, pois que admitia uma só câmara legislativa [...] composta de todas as classes do Estado. Esse desgosto foi animado por seduções e promessas tanto
5 externas como internas [...]. [...] Em consequência destas intrigas políticas, [...] houve a contrarrevolução militar [...]. [...]

Enfim, morreu el-rei [D. João VI] [...]. Seu direto sucessor era o imperador do Brasil, e julgou-se prudente esperar pela sua decisão [...]. [...] A Carta Constitucional foi recebida [...] com geral entusiasmo, tão fácil é o povo de contentar! Sim, o povo [...] esqueceu-se da violência 10 com que se lhe tinha roubado a sua querida Constituição, e só olhou para a mão benéfica que o acabava de livrar [do] absolutismo [...]. [...]

Mas a intriga [...] não cessou de conspirar, e [...] as paixões tanto de D. Miguel como da mãe, [...] todos cegos pelo génio da vingança e do absolutismo, fizeram a sua desgraça e a de Portugal pela guerra civil [...]. [...] Assim aconteceu: apenas D. Miguel se viu declarado rei, [...] começaram as prisões, os processos e uma geral perseguição [...]. [...] A Carta [...] começou cada vez mais a ser a bandeira dos perseguidos, [...] e como a tirania [...] e as vítimas cresciam, também o amor à Carta ia crescendo na mesma proporção. [...]

Durante a regência do duque de Bragança, [...] a Carta apenas foi um símbolo do governo constitucional. Neste período, contudo, [...] algumas coisas se fizeram no sentido do sistema liberal [...]. Extinguiram-se as ordens religiosas, aboliram-se os dízimos [...]. [...]

A justificação que o povo português [...] pode fazer de ter aderido à revolução de Setembro está no [...] estado financeiro e político em que então se achava o país. [...] Chegou, enfim, o [...] dia 27 de janeiro de 1842, e nele [...] se proclamou de novo a Carta, calcou-se aos pés a Constituição de 38 [...]. [...] Foi, enfim, pela segunda vez que, sem se atender à vontade nacional, se destruiu a obra do povo [...]. [...] Como se queria reassumir aquele absolutismo disfarçado debaixo da bandeira da Carta, e que a revolução de Setembro havia reprimido, passou-se logo a trabalhar [...] para concentrar todo o poder no ministério e na corte. [...]

A Carta não nos tem dado até aqui nem prosperidade, nem segurança, nem paz [...]. [...] Da Carta tem vindo o mal, porque nela se acham disposições incompatíveis com as ideias do século [...]. [...] Finalmente concluo que, não tendo a Carta servido até hoje senão para à sombra dela se cometerem abusos e desperdícios, [...] é de justiça [...] que, reformando-se por meio de uma representação nacional, eleita por uma eleição direta e livre, exprima por uma vez as vontades da nação.

José Liberato Freire de Carvalho, *A Carta e os seus vinte e dois annos de idade*, Lisboa, Typografia da Revolução de Setembro, 1848, pp. 2-41. (Texto adaptado)

¹ jornalista e político.

- * 1. Explícite dois fatores que dificultaram a implantação do liberalismo em Portugal, entre 1820 e 1834.

Fundamente a sua resposta, articulando-a com excertos relevantes do documento 2.

- * 2. Compare as duas perspetivas sobre a Carta Constitucional de 1826, no contexto do liberalismo da primeira metade do século XIX, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta, articulando-a com excertos relevantes dos dois documentos.

3. As reformas para instaurar em Portugal a ordem liberal, mencionadas no documento 2 (linha 20), refletem um dos princípios do liberalismo oitocentista,

- (A) a laicização da sociedade e das instituições.
- (B) a igualdade jurídica dos cidadãos, eliminando os privilégios de sangue.
- (C) o direito à propriedade, eliminando os pequenos morgadios e os forais.
- (D) o respeito pelas práticas de culto individuais.

GRUPO III

TENDÊNCIAS ECONÓMICAS E AFRONTAMENTOS IDEOLÓGICOS NO PERÍODO ENTRE GUERRAS

Documento 1 (conjunto documental)



A. Anúncio no período da prosperidade norte-americana:
«Todos têm um automóvel, exceto nós».



B. «Mais metal, mais armas!»: a entrada da URSS na Segunda Guerra Mundial.



C. «Votem em Hitler: o líder para nos tirar da miséria e do desespero».



D. Cartaz da Confederação Geral do Trabalho francesa, no contexto da Frente Popular: «A semana de 40 horas libertará os lares operários da angústia e da miséria causadas pelo desemprego».

Identificação das fontes

A. <https://tinyurl.com/bdej3ph3> (consultado em setembro de 2025); B. <https://tinyurl.com/ywr4d4jx> (consultado em setembro de 2025);
C. <https://tinyurl.com/bdh4bcz4> (consultado em setembro de 2025); D. <https://tinyurl.com/539sfavs> (consultado em setembro de 2025).

Documento 2

A Europa ocidental e setentrional na década de 30 do século XX



<https://archive.org/details/peter-snow-richard-overly-world-war-ii-map-by-map-uk-2019>
(consultado em setembro de 2025). (Adaptado)

Documento 3

Discurso de Geórgi Dimitrov no VII Congresso da Internacional Comunista,
2 de agosto de 1935

Com a [...] crise geral do capitalismo a acentuar-se violentamente e as massas operárias a revoltarem-se, o fascismo iniciou uma ampla ofensiva. A burguesia dominante procura cada vez mais a salvação no fascismo, [e] em vários países [...] [instaurou-se] uma ditadura

fascista. [...] O verdadeiro carácter do fascismo tem de ser especialmente enfatizado, porque
5 [...] conseguiu a adesão da massa da pequena burguesia, desorientada pela crise, e mesmo
[...] das camadas mais retrógradas do proletariado. [...]

O fascismo também triunfou porque logrou penetrar nas fileiras da juventude [...]. A nova
geração de jovens [...] não sofreu os horrores da guerra. Os mais novos sentem sobre os ombros
o peso da crise económica, do desemprego e da derrocada da democracia burguesa. Mas,
10 não vendo perspectivas de futuro, vastas camadas da juventude mostraram-se particularmente
recetivas à demagogia fascista, que lhes apresentava um futuro sedutor caso o fascismo
triunfasse. [...]

A vitória do fascismo na Alemanha provocou, como se sabe, uma nova vaga da ofensiva
fascista [...]. Na França, a vitória de Hitler deu também um impulso decisivo à formação de
15 uma frente unida da classe operária contra o fascismo. [...] O poderoso anseio por uma frente
unida em todos os países capitalistas mostra que [...] a classe operária começa a atuar de um
modo novo.

A iniciativa dos partidos comunistas na organização de uma frente unida e a entrega [...] dos
operários revolucionários à luta contra o fascismo conduziram ao aumento sem precedentes do
20 prestígio da Internacional Comunista. [...] Devemos esforçar-nos por estabelecer uma ampla
frente unida através da ação conjunta das organizações operárias de diferentes tendências,
para defender os interesses vitais das massas trabalhadoras. Isto significa: [...] uma luta
comum contra todas as formas da ofensiva fascista, em defesa das conquistas e dos direitos
dos trabalhadores, contra a abolição das liberdades democráticas.

Geórgi Dimitrov, «The fascist offensive and the tasks of the Communist International in the struggle of the working
class against fascism», in *Selected works*, Sófia, Sofia Press, 1972, vol. 2, pp. 7-33.
(Texto traduzido e adaptado)

- * 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), relativas a fenómenos históricos relevantes
ocorridos no período entre as duas guerras mundiais.

Assinale, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

2. As afirmações seguintes, sobre a economia norte-americana no período anterior à Grande Depressão, são
todas **verdadeiras**.

- I. O fordismo permitiu o fabrico em massa de automóveis, aumentando o bem-estar da população.
- II. A expansão significativa do mercado nacional suscitou o crescimento dos diferentes sectores produtivos.
- III. O consumo interno foi fortemente estimulado através do desenvolvimento das técnicas publicitárias.
- IV. O mercado bolsista atraía milhões de pequenos investidores, que aplicavam as suas poupanças em ações.
- V. O crédito bancário fácil e abundante proporcionou à classe operária o acesso a bens duradouros.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise da imagem **A** do
documento 1.

Assinale, na folha de respostas, as opções seleccionadas.

*** 3.** Desenvolva o tema ***A formação de Frentes Populares na Europa no quadro económico e político dos anos 30***, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- impacto da crise de 1929 no continente europeu e tensões sociopolíticas;
- formação e propostas socioeconómicas dos movimentos de Frente Popular.

Na sua resposta,

- explicita três elementos para cada tópico de orientação, utilizando a terminologia específica;
- estabeleça relações entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos seguintes: imagem **D** do documento 1 e documentos 2 e 3.

*** 4.** Considere as afirmações seguintes sobre o ambiente sociocultural na Europa autoritária dos anos 30, tendo por termo de comparação os «loucos anos 20».

- I. Uma rígida vigilância moral e política imperava sobre os comportamentos e as formas de sociabilidade.
- II. A produção cultural e artística estava subordinada ao ideário e à propaganda dos regimes políticos.
- III. Os meios de comunicação e de cultura de massas alcançavam transversalmente todas as classes sociais.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações, considerando as ruturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I constitui uma rutura, II e III são continuidades.
(B) III constitui uma rutura, I e II são continuidades.
(C) II e III constituem ruturas, I é uma continuidade.
(D) I e II constituem ruturas, III é uma continuidade.

*** 5.** Uma das características da economia soviética no período estalinista, evidenciada na imagem **B** do documento 1, consiste

- (A) na aposta na industrialização, priorizando a indústria pesada.
(B) no dirigismo económico, definindo e executando planos quinquenais.
(C) no aumento da produtividade através da coerção sobre os operários.
(D) na nacionalização forçada de todos os sectores da economia.

GRUPO IV

PORTUGAL DA REVOLUÇÃO DE ABRIL À ENTRADA NA EUROPA COMUNITÁRIA

**Entrevista de Francisco Sá Carneiro¹ ao jornal *O Comércio do Porto*,
28 e 29 de setembro de 1975**

As divisões dentro das Forças Armadas não só se manifestaram no 11 de Março, como depois em toda a evolução da crise do MFA [...]. De resto, ainda hoje subsistem, como é manifesto. [...] O general Spínola manifestou [...] os perigos que o país corria, derivados especialmente da ação de certos movimentos e agrupamentos políticos [...]. Traçou [...] um

5 panorama, que foi apelidado de catastrófico, da situação do país. Procurou [...] obstar a essa situação. E perante a inutilidade dos seus esforços, renunciou. [...]

Em 25 de Abril, não havia anticomunismo em Portugal. Pelo contrário, o Partido Comunista era considerado pela sua atuação na luta que desenvolveu contra o regime vindo de 1926. Hoje há, creio, um sentimento anticomunista, além das atitudes [...] antitotalitárias. [...]

10 O poder popular, o facto consumado da ocupação violenta, [...] tem servido para camuflar a atuação, quer do Partido Comunista, quer de certos movimentos à esquerda. E esse, o Partido Popular Democrático não pode, quanto a mim, respeitá-lo [...]. De resto, [...] [as] comissões de trabalhadores, comissões de moradores e outras [...] não podem, de modo algum, ser embrião de formação de um poder, [...] nem de subordinação do interesse do país aos interesses

15 particulares dessas organizações. [...]

«Regresso dos militares aos quartéis» é uma expressão simplista, que pode chocar muita gente. Mas facilmente se entende que às Forças Armadas não compete governar, que é inconveniente que governem [...]. Depois de [...] terem derrubado um regime autoritário e opressivo [...], é indispensável que todas as alterações de que o país necessita para

20 construir um regime de liberdade [...] sejam feitas com absoluto respeito pelos princípios democráticos [...]. [...]

Mais do que qualificar de direita ou de esquerda os perigos para a democracia, [...] parece-me que o que continuamos a enfrentar é o risco de um regime violento, da imposição de uma ditadura, baseados nesses fatores muito graves que continuam a afetar a vida do país.

Francisco Sá Carneiro, *Textos. 3.º volume (1974-1975)*, Lisboa, Alêtheia Editores, 2010, pp. 203-217. (Texto adaptado)

¹ fundador, em maio de 1974, e primeiro secretário-geral do Partido Popular Democrático (atual PSD).

- * 1. Ao evocar a longevidade da ditadura em Portugal (linha 8), Sá Carneiro faz uma referência ao seu momento fundador, mais concretamente

- (A) a criação do movimento da União Nacional.
- (B) o golpe militar liderado pelo general Gomes da Costa.
- (C) a nomeação de Salazar para ministro das Finanças.
- (D) o plebiscito à Constituição do Estado Novo.

2. Uma das causas que contribuiu para a derrocada do Estado Novo foi, conforme reflete o testemunho de Sá Carneiro (linhas 18-21),

(A) a insatisfação dos militares, devido ao prolongamento da guerra.

(B) a repressão dos povos indígenas e a depredação material das colónias.

(C) a persistência da pobreza, apesar do expressivo crescimento económico.

(D) a ausência de pluralismo político e o exercício oficial da censura.

* 3. O 25 de Abril desencadeou um conturbado processo revolucionário que alimentou profundas divisões e tensões entre os seus protagonistas.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação.

Fundamente a sua resposta, articulando-a com excertos relevantes do documento.

* 4. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Assinale, na folha de respostas, para cada letra, o número da opção selecionada.

Aprovada a Constituição de 1976 e eleito o primeiro governo constitucional, Portugal iniciou o longo processo de adesão à (a), que contribuiu, de forma decisiva, para consolidar as (b) nacionais. Mais tarde, a chegada de importantes (c) permitiu dotar o país de um conjunto de (d) que alavancaram o seu desenvolvimento, encurtando a distância que o separava dos seus parceiros europeus.

(a)	(b)	(c)	(d)
(1) NATO	(1) instituições democráticas	(1) divisas estrangeiras	(1) infraestruturas
(2) CEE	(2) opções socializantes	(2) remessas de emigrantes	(2) indústrias
(3) EFTA	(3) políticas descolonizadoras	(3) fundos comunitários	(3) corporações

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal	
	I	II		III				IV				
	1.	1.	2.	1.	3.	4.	5.	1.	3.	4.		
Cotação (em pontos)	13	22	22	15	26	13	13	13	22	15	174	
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal	
	2.											
	Grupo II											
	3.											
	Grupo III											
	2.											
	Grupo IV											
	2.											
Cotação (em pontos)	2 x 13 pontos										26	
TOTAL											200	

Prova 623
2.^a Fase
VERSÃO 2